

EDITORIAL

O presente dossiê reúne artigos científicos decorrentes de um edital lançado pela Revista da Faculdade Mineira de Direito a corroborar a amplitude da discussão crítica e a divulgação do *II Congresso Latino-Americano sobre direito, memória, democracia e crimes de lesa humanidade*, realizado nos dias 3, 4 e 5 de novembro de 2021, nas dependências digitais da Faculdade Mineira de Direito, em sede de seu Programa de Pós-graduação em Direito, na PUC Minas.

Essa ação conjunta e coordenada propiciou a alguns dos acadêmicos envolvidos no congresso submeter seus trabalhos a esta especial edição da Revista da Faculdade Mineira de Direito. No entanto, como o edital era aberto aos acadêmicos em geral, alguns autores não tomaram parte efetivamente no congresso, mas sem dúvida dele participaram, em processo de elaboração de suas respectivas pesquisas que chegam à publicação neste volume específico da Revista.

Este tipo de iniciativa coordenada e concatenada entre a RFMD, o PPGD PUC Minas e a própria FMD, a dar ênfase às atividades da Universidade são frequentes e vem de longa data como demonstração de coesão e entrosamento de sua comunidade acadêmica. O congresso, que foi coordenado por investigadores docentes do PPGD PUC Minas, em parceria com diversas instituições nacionais e internacionais, rompe, com efeito, os muros da Universidade e atinge com impacto a comunidade acadêmica latino-americana, com repercussões também na Europa e na América do Norte.

Mais precisamente, o evento, além de ter sido organizado pelo Programa de Pós-graduação em Direito da PUC Minas, contou com a colaboração e participação de professores das Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFJR, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE, Centro Universitário Claretiano, *Universidad Nacional del Comahue*, *Università de Salento*, do *Centro di Studi sul Rischio*, *Universidad de La Habana* e *Centro de Estudios Intitucionales Patagónico*. A empreitada também contou com a organização e com o apoio decisivo da Anima PUC Minas, da Academia dos Juristas Católicos Humanistas, da Arquidiocese de Belo Horizonte e da Comissão Arquidiocesana de Justiça e Paz. Ainda, foram responsáveis pela organização o grupo de estudos Teoria Crítica do Direito e o grupo de extensão A Luta pelo Reconhecimento dos

Direitos Fundamentais das Comunidades Remanescentes de Quilombo, ambos do curso de Direito da Unidade Praça da Liberdade. Por fim, a organização também contou com o Núcleo de Pesquisa e Extensão Redes de Direitos Humanos do PPGD PUC Minas.

O dossiê, portanto, constitui mais um meio de produção e difusão a acadêmicos da comunidade jurídica mineira e inúmeros investigadores estrangeiros, especialmente latino-americanos que, por seu intermédio, podem apreciar um frutífero debate sobre justiça de transição, corrupção, exceção, diferença e risco. Consorte às discussões que permearam os temas propostos por esse complexo temático, é possível elencar algumas áreas de conhecimento que fizeram gravitar, de uma forma ou de outra, o que o leitor constatará nesta edição da revista. Em primeiro lugar, o rico tema dos limites do direito, instaurado num artigo que de pronto já pode ser considerado um clássico, escrito pelo professor emérito de Filosofia do Direito e Sociologia do Direito da Unviersità Del Salento, Raffaele De Giorgi. Noutra mão, o tema da democracia e seus desafios tecnológicos, a perspectivar novas formas de manifestação política, com consequências diretas para as campanhas eleitorais, como perspectivou o também italiano Pasquale Luigi Di Viggiano. Daí para temas como censura, perpassados transversalmente por subtemas como o cinismo, discurso de ódio e *fake News*. Não obstante, outra importante questão abordada foi a justiça de transição, assim como a memória sob a perspectiva filosófica, como se constata no artigo do professor da Casa, Marcelo Galuppo. As relações entre democracia e autoritarismo na América Latina, como hauridas das lavras do mestre argentino Marcelo Raffin, ou que se vê em perspectiva similar quando se observa que o autoritarismo comumente se resvala para os crimes de lesa humanidade, aqui sob um apontamento hoje raro nas ciências sociais, a teologia, como perspectivou o professor do Instituto Santo Inácio de Loyola, Élio Gasda. Enfim, não há como citar todos os artigos selecionados, mas é patente perceber que a revista vai, ao revelar-se em seus multifacetados apontamentos, outras lentes de entendimento, outras cadeias de temas concatenados. Poderia se dizer, ainda, que ela cobre um vasto campo de temas fundamentais à contemporaneidade, abrangendo desde direitos humanos, aos crimes de lesa humanidade, desde os regimes de exceção até a pauta do *lawfare*.

Isso tudo demonstra que as discussões iniciadas nas conferências e ecoadas no congresso foram transformadas em artigos científicos apresentados para composição deste valioso e contundente dossiê. Os artigos enviados giraram entorno da realidade latino-americana atual, permeada por conflitos políticos e econômicos efetivamente graves e perigosos para o futuro presente da humanidade como um todo.

Há que mencionar ainda que alguns trabalhos relacionam a condução da Covid-19 com as práticas do discurso de ódio e de mentiras que ameaçam a democracia. Outros artigos

também apresentam um panorama dos problemas estruturais, como os genocídios das populações indígenas e africana nos países latino-americanos como se observa no artigo produzido pelo sociólogo da UnB Rafael Sanzio. Por outro lado, percebe-se também que alguns autores abordam aspectos da inacabada justiça de transição brasileira e os seus reflexos na atualidade, especialmente no sistema carcerário brasileiro e na recorrente prática de violações de direitos humanos, como se encontra na produção de Klelia Canabrava Aleixo.

Abrir caminhos para construção de uma sociedade mais igualitária e solidária sempre foi um dos propósitos estruturais da PUC Minas. Para tanto, é necessário dar espaço à discussão crítica e a temas ocultados pela história oficial e pelos poderes-saberes hegemônicos.

Desejamos aos leitores bom proveito e que os artigos neste dossiê contidos cumpram seu papel: que circulem e fomentem novas ideias, novas abordagens cada vez mais perspicazes e críticas.

Belo Horizonte, 13 de março de 2022.

Flaviane de Magalhães Barros Bolzan de Morais

Bruno Fernandes

Lucas de Alvarenga Gontijo